



GUARDA MIRIM AMBIENTAL: SEMEANDO APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Edemalges Patrício Teixeira Peperaio¹

RESUMO

A educação ambiental tem o potencial de converter hábitos prejudiciais em uma melhor qualidade de vida para todos. É necessário desafiar os antigos paradigmas e romper com a zona de conforto do ensino tradicional. A educação ambiental não apenas enriquece o currículo escolar, mas também promove a cooperação entre os alunos e incorpora princípios de direitos e liberdades, tornando as aulas mais democráticas. As atividades devem ser fundamentadas em experiências práticas que se relacionem diretamente com a vida dos estudantes. Dessa forma, este artigo tem a meta de discorrer sobre o trabalho de formação para guarda mirins ambientais a fim de desenvolver nos alunos uma consciência essencial sobre sustentabilidade e os conceitos indispensáveis à preservação do nosso planeta. A motivação para esta pesquisa se manifesta ao reconhecermos a criança como um autêntico agente multiplicador da educação ambiental. Elas detêm a capacidade de propagar os conceitos sustentáveis que assimilam na escola, transcendendo os limites da sala de aula e rompendo as barreiras que separam a escola da comunidade. Os resultados indicaram que, para que se promovam mudanças significativas na sociedade, é fundamental que o conhecimento sobre meio ambiente seja introduzido desde as primeiras séries, momento em que as crianças estão mais abertas ao aprendizado. É crucial que as instituições de ensino ofereçam formação aos professores na área ambiental, com o intuito de elevar a qualidade do ensino. Através dessa capacitação, os educadores estarão aptos a ministrar conteúdos de maneira mais integrada às práticas ambientais, levando em consideração a realidade de cada aluno. Por sua vez, os alunos devem se comprometer a aprender com o propósito de melhorar a qualidade ambiental do município em que residem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação. Guarda Mirim.

RESUMEN

La educación ambiental tiene el potencial de convertir los hábitos nocivos en una mejor calidad de vida para todos. Es necesario desafiar los viejos paradigmas y romper con la zona de confort de la educación tradicional. La educación ambiental no solo enriquece el currículo escolar, sino que también promueve la cooperación entre los estudiantes e incorpora principios de derechos y libertades, haciendo que las clases sean más democráticas. Las actividades deben basarse en experiencias prácticas que estén directamente relacionadas con la vida de los estudiantes. Así, este artículo tiene como objetivo discutir el trabajo de formación de los guardaniños ambientalistas con el fin de desarrollar en los estudiantes una conciencia esencial de la sostenibilidad y los conceptos indispensables para la preservación de nuestro planeta. La motivación de esta investigación se manifiesta en el reconocimiento del niño como un auténtico agente multiplicador de la educación ambiental. Tienen la capacidad de propagar los conceptos sostenibles que asimilan en la escuela, trascendiendo los límites del aula y rompiendo las barreras que separan la escuela de la comunidad. Los resultados indicaron que, para promover cambios significativos en la sociedad, es fundamental que el conocimiento sobre el medio ambiente se introduzca desde los primeros grados, momento en el que los niños están más abiertos al aprendizaje. Es crucial que las instituciones educativas ofrezcan capacitación a los docentes en el área ambiental, con el fin de elevar la calidad de la enseñanza. A través de esta formación, los educadores podrán enseñar

¹ Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade do Oeste Paulista e Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. Atualmente é professor da Escola Técnica de Teodoro Sampaio (ETEC) e professor da Seduc - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



contenidos de una forma más integrada con las prácticas ambientales, teniendo en cuenta la realidad de cada alumno. A su vez, los estudiantes deben comprometerse con el aprendizaje con el propósito de mejorar la calidad ambiental del municipio en el que residen.

Palabras clave: Educación ambiental. Adiestramiento. Guarda Mirim.

ABSTRACT

Environmental education has the potential to convert harmful habits into a better quality of life for all. It is necessary to challenge the old paradigms and break with the comfort zone of traditional education. Environmental education not only enriches the school curriculum, but also promotes cooperation among students and incorporates principles of rights and freedoms, making classes more democratic. Activities should be based on practical experiences that are directly related to the students' lives. Thus, this article aims to discuss the training work for environmental child guards in order to develop in students an essential awareness of sustainability and the concepts indispensable to the preservation of our planet. The motivation for this research is manifested by recognizing the child as an authentic multiplying agent of environmental education. They have the ability to propagate the sustainable concepts that they assimilate in the school, transcending the limits of the classroom and breaking the barriers that separate the school from the community. The results indicated that, in order to promote significant changes in society, it is essential that knowledge about the environment is introduced from the first grades, a time when children are more open to learning. It is crucial that educational institutions offer training to teachers in the environmental area, in order to raise the quality of teaching. Through this training, educators will be able to teach content in a more integrated way with environmental practices, taking into account the reality of each student. In turn, students must commit to learning for the purpose of improving the environmental quality of the municipality in which they reside.

Keywords: Environmental Education. Training. Guarda Mirim.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental constitui uma abordagem pedagógica fundamental que capacita os alunos a enfrentarem os desafios contemporâneos relacionados ao meio ambiente e aos aspectos socioambientais. O objetivo é que, por meio das práticas discutidas em sala de aula, os estudantes possam entender a realidade que os cerca. É imprescindível que esses jovens percebam como suas ações impactam o meio ambiente e a vida no planeta.

A integração de sensibilizações ambientais no processo educacional, mesmo através de disciplinas interdisciplinares, é crucial para fomentar uma consciência voltada à preservação, sustentabilidade e proteção do meio ambiente. Essas sensibilizações são essenciais para a formação de cidadãos que atuem de maneira ativa em suas comunidades, espalhando bons exemplos e comportamentos apropriados em relação à natureza.



É de suma importância que os alunos do ensino fundamental, que já detêm uma compreensão clara do mundo, internalizem a relevância de preservar áreas públicas e o propósito de sua existência no município. É vital transmitir conceitos acerca da conservação de patrimônios, como a praça do trem e o museu, locais que, ao longo dos anos, têm sido alvo de vandalismos. Situações de abandono, sujeira e destruição de luminárias e bancos refletem a falta de cuidado com o espaço público.

Parte-se da hipótese de que, se essas pessoas tivessem recebido orientações sobre preservação e meio ambiente desde a educação básica, poderiam evitar atos de vandalismo ao atingirem a vida adulta. Essa reflexão levanta a seguinte questão: por que aqueles que utilizam esses espaços os destruiriam?

Este trabalho propõe uma análise das atitudes negativas da população, investigando, por meio de um questionário dirigido a professores, se a escola pode ser um ambiente capaz de transformar essa realidade, promovendo boas práticas e um ensino ambiental desde as primeiras séries.

Este estudo insere-se no contexto da educação ambiental, sustentando que as crianças devem ser educadas desde cedo sobre a importância da conservação e do respeito ao patrimônio público. Acredita-se que, ao vivenciarem teorias e práticas ambientais na escola, os alunos estarão aptos a alcançar resultados sustentáveis mais significativos e a se tornarem multiplicadores desse conhecimento.

JUSTIFICATIVAS PARA SE FORMAR GUARDAS MIRINS

A educação ambiental é um componente crucial para a promoção da sustentabilidade. Quando esses princípios são integrados ao currículo escolar, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na preservação do meio ambiente que os cerca. Nas áreas preservadas, lidamos com desafios como a degradação do patrimônio público e a adoção de práticas ambientais nocivas entre a população, que incluem vandalismo, uso inadequado dos espaços e descarte irresponsável de resíduos nas praças públicas.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de implementar a educação ambiental desde as séries iniciais até o ensino fundamental II,



apresentando autores e obras que enfatizam a importância da preservação da natureza e do patrimônio público.

A atuação da escola é imprescindível ao ensinar tanto a teoria quanto a prática, formamos multiplicadores que disseminam boas práticas e transformam sua comunidade em um lugar melhor, fundamentados nas lições aprendidas no ambiente escolar. É fundamental destacar que, enquanto a escola desempenha seu papel educativo, os pais também exercem uma função essencial; a interação eficaz entre esses dois elementos resulta em benefícios diretos para o aluno, que se tornará um adulto com melhores condições de vida e em harmonia com o meio ambiente.

Quando os alunos são estimulados em sala de aula a preservar o meio ambiente, têm a oportunidade de vivenciar na prática o que aprenderam e aplicar esse conhecimento. Isso culmina em adultos mais conscientes, dotados de valores ambientais e sustentáveis, que geram um impacto positivo na comunidade, visto que esses indivíduos evitarão ações que causem danos à coletividade.

Diversos locais, como praças e parques naturais, encontram-se em estado de abandono, o que podemos atribuir à falta de conscientização acerca da importância da preservação que deveria ser cultivada desde a infância escolar. Portanto, é essencial educar as crianças de hoje para que possam fazer a diferença na sociedade de amanhã, contribuindo para um meio ambiente saudável e com cuidado.

Este trabalho visa refletir, também, sobre as experiências ambientais para os alunos em sala de aula, moldando-os a se tornarem cidadãos mais conscientes e proativos na construção de uma cidade mais cuidada e saudável. Ademais, também contribui para uma visão mais ampla do Gestor Ambiental, promovendo uma compreensão holística dos conceitos de educação, escola e ensino relacionados ao meio ambiente e à preservação do patrimônio público.

UMA VISADA AMBIENTAL

A percepção ambiental refere-se à maneira como interpretamos o nosso entorno, abrangendo a troca de saberes e ações, assim como as interações entre os diversos elementos que sustentam os ciclos da vida. Essa perspectiva estabelece uma conexão entre as mudanças no meio ambiente e os seres que



nele habitam, analisando como essas transformações os afetam (BRASIL, 1997). Como indicam Torres e Oliveira (2008), a percepção ambiental está intimamente ligada à sociedade e sua interação com a natureza. Dessa forma, ela destaca como os hábitos humanos impactam o espaço que ocupamos, tanto de maneira positiva quanto negativa.

Fernandes (s.d.) define a percepção ambiental como a consciência da necessidade de proteger e cuidar do ambiente em que vivemos. Contudo, as reações e respostas ao meio variam entre os indivíduos, o que é essencial para a análise da percepção. Compreender a relação entre o ser humano e seu ambiente, as expectativas que surgem e as possíveis mudanças comportamentais em razão de avaliações individuais ou coletivas é fundamental. O autor ainda enfatiza que a dificuldade em preservar ambientes naturais resulta das diferentes percepções e da importância específica que cada um atribui a esses locais, influenciada por fatores como classe socioeconômica, cultura e políticas públicas. Assim, reconhecer essa diversidade é crucial para adequar as ações à realidade vivida por diferentes grupos, buscando que essas iniciativas sejam predominantemente positivas e alinhadas às demandas da sociedade.

A exploração dos recursos naturais e as intervenções decorrentes de ações humanas para atender a desejos crescentes geram conflitos, não apenas pelo uso desses recursos, mas também pelo espaço necessário para satisfazer tais necessidades, segundo Brasil (1997). A percepção ambiental torna-se, portanto, uma ferramenta essencial para avaliar a degradação dos ecossistemas. Os dados coletados em uma área podem ser fundamentais para a defesa de espaços naturais, promovendo uma conexão mais intensa entre os seres humanos e a natureza, assegurando qualidade de vida e despertando sentimentos de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente que habitamos (FERNANDES, S.D.).

EDUCAR AMBIENTALMENTE

A Educação Ambiental (EA) é imprescindível e deve ser parte integrante da vida cotidiana de todos, conforme afirmam Almada e Bernardes (2013). Seu objetivo central é melhorar a qualidade de vida através da valorização da natureza, promovendo o bem-estar individual e um forte senso de pertencimento ao



ambiente em que habitamos. A implementação de ensinamentos ambientais desde os níveis iniciais de formação é crucial para desenvolvemos uma consciência ambiental mais acentuada.

Santos e Almeida (2011) ressaltam que, ao longo dos anos, as atividades humanas têm sido a principal origem dos problemas ambientais que enfrentamos atualmente. Tornamo-nos, dessa forma, vítimas das práticas inadequadas que adotamos. O uso irresponsável dos recursos naturais, o crescimento populacional descontrolado e a exploração excessiva de matérias-primas constituem questões prementes que exigem nossa atenção, uma vez que esses recursos estão se esgotando rapidamente.

Os desastres ambientais estão se tornando cada vez mais frequentes, e suas repercussões são sentidas por toda a população global. Essa realidade afeta também as esferas econômicas, sociais e políticas. A falta de equilíbrio na relação com a natureza impacta a todos, independentemente de sua condição econômica (SANTOS; ALMEIDA, 2011).

A EA está intimamente ligada à nossa compreensão sobre o meio ambiente e à maneira como alteramos nossa interação com ele. Não devemos conceber o meio ambiente apenas sob a perspectiva natural; é fundamental reconhecer suas inter-relações com diversas disciplinas, além das ciências naturais (ALMADA; BERNARDES, 2013).

Os autores, ao referirem-se a Carvalho (2006), argumentam que a resolução dos problemas ambientais é fundamental para a qualidade de vida. A efetividade dessa mudança depende da implementação da educação ambiental desde a infância, priorizando seu início nas escolas a partir dos primeiros níveis de ensino. Vários desastres ambientais poderiam ser evitados se repensássemos nossas práticas de consumo e adotássemos uma atitude mais responsável em relação ao meio ambiente, conforme indicado por Almada e Bernardes (2013).

Atualmente, é evidente o impacto dos desequilíbrios ambientais sobre a fauna e a flora, resultando em desastres de origem humana. Para lidar com as questões emergentes dessa desordem ambiental, é imperativo combater a falta de conhecimento sobre o meio ambiente. A qualidade de vida está intrinsecamente relacionada a esse conhecimento, que favorece uma convivência mais harmônica com a natureza e transforma nossa maneira de utilizar os recursos



naturais. A educação ambiental deve ser promovida em todos os setores da sociedade, abrangendo desde as crianças até os idosos (ALMADA; BERNARDES, 2013).

Medina (2002) defende que a educação ambiental é uma ferramenta essencial para estimular o pensamento sustentável e desenvolver modelos mais adequados à realidade contemporânea. É crucial que a população participe ativamente na implementação desse tipo de educação. A educação ambiental, por si só, não é suficiente para modificar hábitos culturais; segundo Soler e Dias (2016), são necessários outros instrumentos para reverter a crise global atual. Resultados eficazes somente serão alcançados por meio da combinação de diversas ferramentas com a educação ambiental.

Medina (2002) destaca a relevância de estabelecer valores sociais e éticos claramente definidos nas comunidades, pois uma população mais engajada assegura que as futuras gerações tenham acesso aos mesmos recursos que a atual, que trabalhou em prol de um consumo equilibrado e respeitoso em relação à natureza. O ser humano depende da natureza para sua sobrevivência, mas, infelizmente, não tem respeitado nem utilizado seus recursos de maneira adequada.

A exploração desenfreada dos recursos naturais compromete a capacidade regenerativa dos ecossistemas na mesma medida em que esses recursos são extraídos. Tal conduta gera um desequilíbrio, culminando em desastres ambientais cada vez mais recorrentes (SALES, 2013). A autora enfatiza a necessidade urgente de implementar medidas que abordem essas questões, sendo essencial a conscientização da sociedade sobre a relevância da preservação ambiental. A educação ambiental se apresenta como a ferramenta mais eficaz para promover esse processo.

GUARDA MIRIM AMBIENTAL

As guardas mirins ambientais têm se destacado como uma estratégia eficaz de conscientização e preservação do meio ambiente, especialmente entre jovens em processo de formação. A atuação desses grupos, que são compostos predominantemente por alunos do Ensino Fundamental, pode ser entendida como uma extensão do conceito de Educação Ambiental, que busca promover



uma formação crítica e responsável acerca das questões ecológicas e da sustentabilidade.

A Educação Ambiental se configura como um conjunto de práticas educativas que visa transformar a relação entre o ser humano e a natureza, estimulando o desenvolvimento de valores, habilidades e conhecimentos necessários para a convivência harmoniosa com o meio ambiente. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Educação Ambiental deve ser integrada ao currículo escolar, proporcionando aos alunos uma ampliação de sua visão de mundo e uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais contemporâneos.

Nesse contexto, as guardas mirins ambientais atuam como agentes multiplicadores desses conhecimentos. Através de atividades práticas e teóricas, os jovens envolvidos nas guardas desenvolvem uma compreensão mais aguçada dos problemas ambientais locais e globais, além de habilidades para atuar em sua comunidade. Essa experiência não apenas promove a educação ambiental entre os jovens, mas também os encoraja a participarem ativamente na promoção de soluções e na preservação dos recursos naturais.

Importante ressaltar que a atuação das guardas mirins vai além da educação teórica. Elas frequentemente se envolvem em ações práticas, como mutirões de limpeza, plantio de árvores e campanhas de conscientização. Essas atividades conectam o aprendizado em sala de aula com a ação comunitária, fortalecendo o papel do estudante como um cidadão ativo e responsável. Ao serem exortados a participar, os alunos não apenas adquirem conhecimentos, mas desenvolvem um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu ambiente.

Ademais, as guardas mirins podem servir como modelos para outros estudantes e para a comunidade em geral. O trabalho em equipe, a liderança e o comprometimento coletivo são habilidades que os jovens aprendem e levam para fora das atividades da guarda. Assim, a experiência adquirida nas guardas mirins pode influenciar um comportamento ambientalmente responsável entre seus pares, promovendo um ciclo virtuoso de Educação Ambiental dentro das escolas e comunidades.



Por fim, é fundamental que as políticas públicas de educação e meio ambiente incentivem e integrem as guardas mirins ambientais no Ensino Fundamental das escolas brasileiras. A formação de profissionais capacitados e a disponibilização de recursos para essas iniciativas podem ampliar o alcance dessas ações, permitindo que um maior número de alunos se beneficie dessa forma de educação. O envolvimento das escolas e das comunidades é crucial para o fortalecimento da Educação Ambiental, com o objetivo de formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino é uma verdadeira arte, especialmente quando consideramos a Educação Ambiental, um tema que se torna cada vez mais relevante nos dias atuais. No entanto, é fundamental reconhecer as lacunas existentes nas metodologias utilizadas nas salas de aula, o que impede a obtenção de resultados comportamentais significativos nas crianças. Esta pesquisa surge como uma oportunidade valiosa para futuros gestores interessados nessa temática, permitindo um aprofundamento e a exploração de um assunto crucial para a comunidade, especialmente em um município que se destaca por sua vocação verde.

É possível desenvolver questões que apoiem os professores em suas práticas de ensino ambiental, promovendo a interdisciplinaridade e incentivando ideias inovadoras que proporcionem experiências práticas para as crianças, além da simples transmissão de conteúdo escrito. Uma proposta para aprimorar essas práticas é integrar ações ambientais por meio de projetos que engajem instituições e a comunidade local, como a criação de hortas e iniciativas sociais.

Ademais, levar os alunos para o contexto dos guardas mirins ambientais pode ser uma experiência enriquecedora, ressaltando a importância de manter o local limpo e preservar a natureza. Tais estratégias educativas são essenciais para a promoção eficaz da Educação Ambiental.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, E.D.B., BERNARDES, M.A. **Educação Ambiental Através do Uso de Trilha Ecológica no Seminário Regina Minorum Anápolis/GO**. Faculdade Católica de Anápolis-GO. Anápolis, Goiás. 2013.

BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF:MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, R.S. et Al. Uso da percepção ambiental como instrumento da gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, ambiental e social. s.d. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/. Acesso em: 17 ago. 2020.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALES, C. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas. 2013. Disponível em: <<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas> > acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, R.L.F. & ALMEIDA, R.C. Ambiental E Trilhas Ecológicas: O Caminhar Para Um Futuro Consciente E Sustentável. Universitari@ - **Revista Científica do Unisalesiano** – Lins – SP, ano 2, n.4, jul /dez de 2011.

TORRES, D. de F.; OLIVEIRA, E.S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 21, RS. 2008.

